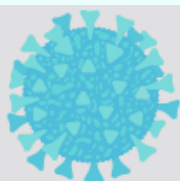


Variantes do SARS-CoV-2

Os cientistas monitoram todas as variantes, mas, algumas podem ser classificadas como **variantes de maior preocupação**, com base na facilidade de disseminação (espalham-se mais rapidamente, e conseqüentemente aumentam o número de casos) e na gravidade dos sintomas, levando a mais hospitalizações e, potencialmente a mais mortes. Atualmente, as variantes de maior preocupação são as descritas abaixo:

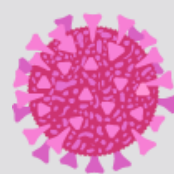


Alpha - B.1.1.7

Identificada pela 1ª vez: Reino Unido.

Transmissibilidade: dissemina-se muito mais rápido do que outras variantes.

Doença grave e morte: pode potencialmente fazer com que mais pessoas adoçam e morram.

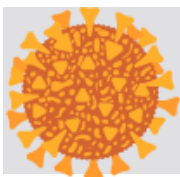


Beta - B.1.351

Identificada pela 1ª vez: África do Sul.

Transmissibilidade: pode se espalhar mais rápido do que outras variantes.

Doença grave e morte: dados atuais não indicam doença mais grave ou morte do que outras variantes.

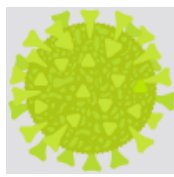


Gamma - P.1

Identificada pela 1ª vez: Brasil/Japão.

Transmissibilidade: dissemina-se mais rápido do que outras variantes.

Doença grave e morte: dados atuais não indicam doença mais grave ou morte do que outras variantes.



Delta - B.1.617.2

Identificada pela 1ª vez: Índia.

Transmissibilidade: dissemina-se muito mais rápido do que outras variantes.

Doença grave e morte: pode causar casos mais graves do que as outras variantes.

Vacinas: atualmente as vacinas autorizadas funcionam contra as variantes Alpha, Beta e Gamma. Algumas infecções em pessoas totalmente vacinadas são esperadas, mas permanecem raras. Com relação à variante Delta, um estudo publicado na *The New England Journal of Medicine* avaliou a eficácia de duas vacinas disponíveis – Pfizer e AstraZeneca – contra doença sintomática pela nova variante. Esse estudo sugere uma menor efetividade das vacinas Pfizer e AstraZeneca contra a variante Delta após uma única dose do que quando comparada com a variante Alpha, mas a diferença absoluta da efetividade contra diferentes variantes foi considerada pequena após duas doses. O estudo avaliou somente a efetividade da vacinação contra doença sintomática, sem informações sobre o impacto de diferentes variantes sobre a proteção contra doença grave, hospitalização, morte ou infecção assintomática. Para acessar o estudo na íntegra, clique [aqui](#).

VARIANTE DELTA

O Centers for Disease Control and Prevention (CDC), dos Estados Unidos, indicou que as infecções ocasionadas pela variante Delta são provavelmente mais graves do que as variantes anteriores. Pesquisadores ligados à Organização Mundial da Saúde (OMS) e ao Imperial College de Londres, apontaram que a variante Delta é cerca de 97% mais transmissível do que o coronavírus original identificado na China.

Estudos preliminares de imunização comparando as variantes Alpha e Delta, observaram que há uma transmissibilidade maior em indivíduos não vacinados ou que receberam apenas a primeira dose das vacinas Covid-19, fortalecendo os esforços para maximizar a cobertura vacinal com duas doses. Ainda existem incertezas quanto à potencial redução na efetividade das vacinas em relação à variante Delta, principalmente em indivíduos imunossuprimidos.

VARIANTE DELTA X CRIANÇAS

Um levantamento da Academia Americana de Pediatria apontou que indivíduos de zero a 19 anos representam 15% dos novos casos de Covid-19 nos Estados Unidos. Já dados do Reino Unido mostram que a variante Delta levou a um aumento de casos pediátricos sem alterar a proporção de crianças infectadas em relação à população em geral. Embora não se tenham evidências de que a variante Delta tenha algum tipo de predileção por faixas etárias específicas, o fato de ela ser uma variante altamente transmissível pode gerar um aumento de infecções, acometendo todas as faixas etárias.

No Brasil, de acordo com o relatório da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), divulgado no dia 08 de agosto, há 400 casos notificados de contágio pela variante Delta. Porém, não há informações específicas sobre o número de crianças infectadas por essa variante. De acordo com Renato Kfoury, da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP): "não há constatação de diferença da Delta em relação às outras variantes, as crianças continuam sendo menos suscetíveis ao agravamento da doença e menos atingidas". Segundo o especialista, as crianças são proporcionalmente menos afetadas pela Covid-19 do que os mais velhos, pois no Brasil menos de 2% do total de hospitalizações acontecem em menores de 20 anos, e 0,34% do total de óbitos foi registrado nos grupos de jovens adultos e crianças.

"Variantes são esperadas. A melhor maneira de retardar o surgimento de novas variantes é reduzir a propagação da infecção através das medidas preventivas já orientadas (uso de máscara, higiene das mãos, distanciamento social) e alcançar o esquema completo de vacinação com duas doses dentro do intervalo correto ou com dose única assim que a vacina estiver disponível para o grupo etário".

